

A Teoria de negócio internacional (Tópico 2)

61041 Global business - notas e algumas questões de Exame¹

Dezembro de 2019

Marc Jacquinet

É preciso consultar a informação no plano da unidade curricular assim como os avisos na plataforma. A seguir cada questão colocada, aparecem propostas de respostas feitas por alunos ou que poderiam ter sido feitas como tal. Devem considerar estas respostas como exemplos, mas não no sentido de modelo perfeito a seguir mas um exemplo que merece atenção e aperfeiçoamento. Aconselho cada um tratar primeiro responder antes de consultar as respostas de colegas. Não há geralmente respostas únicas, no entanto é preciso tomar em conta o conteúdo do estudo (nomeadamente no livro adoptado, assim como nas discussões mais pertinentes) e a capacidade de reformular com clareza e pertinência os elementos do estudo.

É importante ler bem o material indicado assim como pesquisar a informação. Dou aqui a ligação para as minhas publicações no repositório da Universidade Aberta (UAb):

https://repositorioaberto.uab.pt/browse?type=author&authority=79e6af98-2419-4aeb-b948-25d8638b27a6&sort_by=2&order=ASC&rpp=100&etal=0&submit_browse=Update

Também podem consultar no site do repositório aberto, os meus textos (inserindo meu nome Marc Jacquinet ou um tópico que lhe interessa, nomeadamente na preparação e na elaboração dos efólios ou das atividades de discussão nos fóruns.

Caracterize a teoria ecléctica de produção internacional.

Veja esta resposta de um aluno:²

Para Rugman e colaboradores (1985) os avanços da produção industrial seguem quatro direcções:

-focam-se na identificação e na avaliação das vantagens;

¹ Quero agradecer aos alunos dos anos anteriores na sua colaboração e nas discussões da matéria de Global Business. São demasiado numerosos para agradecer, mas guardo uma especial estima em relação a todos. Penso especialmente nos seguintes alunos: Eduardo Paiva, Gorete Neto, Ana Silva, Rui Barros, João Hermínio, Teresa Rodrigues e Lígia Oliveira, entre muitos.

² É importante considerar as respostas às questões como tentativas que são geralmente positivas, mas sujeitas a melhorias. Vejam o estilo e a completude do conteúdo, nomeadamente no texto adoptado. Existe ainda várias possibilidades de formar uma resposta correta, nomeadamente no que diz respeito à forma. O conteúdo deve se aproximar muito do que foi estudado, no texto adoptado.

-interesse em aspectos financeiros de actividades estrangeiras, para explicar a dispersão geográfica das suas actividades industriais;
-IDE como modo operativo privilegiado;
-vantagens do direito de propriedade, internalizar as suas vantagens, e utilizar essas mesmas vantagens em conjugação com os outputs.

Ou esta

Esta teoria assenta em quatro etapas;

1º -» Extensão da aplicação da teoria da organização industrial - foca-se na identificação e na avaliação das vantagens de explicar o investimento externo manufactureiro.

2ª -» Surge o interesse em aspectos financeiro de actividades estrangeiras da empresa em dois grupos

. realçam imperfeições de trocas estrangeiras e mercados de capital

. os que ampliam a teoria de portfólio explicando a distribuição GEOGRÁFICA das actividades industriais estrangeiras não esquecendo solidez de lucros e diversificação do risco.

3º -» extensão da teoria da empresa - onde IDE é reconhecido como modo operativo privilegiado

4º -» Assenta nas 3 razões pela qual as empresas escolhem o IDE para se internacionalizar. (posse activos intangíveis / ela usar essas vantagens / usar vantagens em junção com os inputs fora do seu país doméstico)

De acordo com Dunning (1981), a teoria eclética sugere que todas as formas de produção internacional podem ser explicadas com base nos fundamentos da teoria da organização industrial, da teoria dos direitos de propriedade e da teoria da localização e do comércio, proporcionando uma consolidação da literatura de IDE

A teoria da organização industrial explica principalmente a natureza das vantagens de direito de propriedade, podendo contemplar vantagens adicionais derivadas da multinacionalidade da empresa.

A teoria dos direitos de propriedade e da integração vertical explica as condições segundo as quais as empresas internalizam essas vantagens.

A teoria da localização e do comércio explica os factores determinantes da localização da produção.

A teoria eclética de Dunning (1995, 1998 e 2000) explica a produção internacional recorrendo a três sub-paradigmas distintos que, no seu conjunto, formam o designado paradigma O.L.I. (Ownership-Location-Internalization),

a) Vantagens específicas de propriedade: quanto maior forem as vantagens competitivas da empresa (posse de tecnologia, gestão de produção, capital humano, capacidade de investigação e desenvolvimento, recursos naturais, acesso exclusivo ou favorecido a mercados de produtos, protecção governamental, capacidade para diversificar os riscos, etc) maior será a capacidade da empresa para a produção internacional;

b) Vantagens de localização: as condições de atratividade de um país (recursos, custos de transporte e comunicação, incentivos ao investimento, infra-estruturas,

distância psíquica, condições sócio-políticas) são determinantes para que este seja selecionado como plataforma de negócios para a empresa;

c) Vantagens da internacionalização: quanto maiores forem os benefícios da internacionalização decorrente da atividade da empresa além fronteiras (inexistência de custos de transação, assegurar direitos de propriedade, evitar ou explorar a intervenção do Governo, controlar canais de distribuição e pontos de revenda, etc), maior é o compromisso da empresa em investir na produção internacional.

A teoria eclética (Manual adotado, pág. 21 sugere que todas as formas de produção internacional podem ser explicadas com base na teorias dos direitos de propriedade (explica como as empresas internalizam as vantagens associadas aqueles direitos) bem como pela teoria da localização e do comércio (explica os fatores determinantes da localização da produção).

Quais são os determinantes de vantagens de direito de propriedade?

As determinantes das vantagens do direito de propriedade são:

- Identificar as vantagens do direito de propriedade que são específicas de cada indústria e examinar se os países possuem as características necessárias para gerar e sustentar essas vantagens;
- Examinar o tipo de vantagens de direito de propriedade nos países mais prováveis de gerá-las e sustentá-las e relacionar essas vantagens com os requisitos de mercado dos industriais.

1ª -> Identificar as vantagens de direito de propriedade que são específica de cada indústria e examinar os países que possuem características capazes de gerar e sustentar essas vantagens.

2ª -> Relacionar essas vantagens com os requisito de mercados de industrias.

Os determinantes de vantagens de direito de propriedade permitem que os países possam apresentar elevada vantagem comparativa para as 2 vias:

1. Podem identificar-se as vantagens de direito de propriedade que são específicas de cada indústria e examinar se os países possuem as características necessárias para gerar e sustentar essas vantagens.
2. Pode examinar-se o tipo de vantagens de direito de propriedade nos países mais prováveis de gerá-las e de sustentá-las e relacionar essas vantagens com os requisitos de mercado das indústrias.

Não se trata de escolha da localização a partir da qual se abastece um mercado em particular, mas uma avaliação de um grande número de países que têm recursos complementares com as indústrias domésticas possuidoras de uma vantagem comparativa.

Os determinantes das vantagens de direito de propriedade (Manual adotado pág. 22) constitui uma das mais importantes vertentes das vantagens comparativas entre países quando se prepara uma internacionalização. A saber:

- Em primeiro lugar dever-se-á identificar as vantagens de direito de propriedade que são específicas de cada indústria e se essas vantagens estão presentes nos mercados a comparar;

- Em segundo lugar, e ao contrário do dito em primeiro lugar, partir-se-á da identificação dos países que apresentam mais condições de gerar e sustentar as vantagens do direito de propriedade e só depois relacioná-las com as especificidades das indústrias;

Trata-se de um processo comparativo entre vários países com recursos complementares com as indústrias domésticas.

Os determinantes de vantagens de direito de propriedade permitem que os países possam apresentar elevada vantagem comparativa por duas vias:

a) Podem identificar-se as vantagens de direito de propriedade que são específicas de cada indústria e examinar se os países possuem as características necessárias para gerar e sustentar essas vantagens.

b) Pode examinar-se o tipo de vantagens de direito de propriedade nos países mais prováveis de gerá-las e de sustentá-las e relacionar essas vantagens com os requisitos de mercado das indústrias.

Não se trata de escolha da localização a partir da qual se abastece um mercado em particular, mas uma avaliação de um grande número de países que têm recursos complementares com as indústrias domésticas possuidoras de uma vantagem comparativa.

Vantagens específicas:

- Dimensão e fatia do mercado da empresa (poder de mercado dos produtos e/ou dos fatores).

- Diversificação dos produtos e dos processos.

- Diversificação dos riscos.

- Vantagens da especialização.

- Tecnologia superior (protegida ou não por patentes e marcas).

- Capacidades especiais no domínio da gestão, marketing e finanças.

- Utilização dos recursos da empresa-mãe (por exemplo através de preços de transferência).

- Economias de escala e de gama na aquisição, produção, venda e financiamento.

- Flexibilidade na aquisição (comércio intra-empresa) e produção (localização).

Quais são as variáveis presentes na estratégia da EMN?

As variáveis presentes na PME são:

-Ambiente (localização):

-Função da produção;

-Cultura local;

-Políticas do Governo.

-Empresa (Capacidades):

-Conhecimento;

-Marketing;

-Skills.

Para a realização de decisões da sua estratégia global, a EMN necessita de considerar 2 conjuntos de variáveis: Ambiente e Empresa.

As variáveis presentes são no ambiente (localização) em função da produção, cultura local e políticas do governo, e na empresa pelas suas capacidades de conhecimento, de marketing e de skills (aptidões de gestão).

A core skills (aptidões essenciais) pode conduzir a uma vantagem específica da EMN apoiada na sua estrutura organizacional, ações de marketing e estratégia global. Para Rugman et al (1985), as vantagens específicas da EMN são modeladas como endógenas, uma vez que o seu mercado interno permite controlá-las. O mercado interno concede direitos de propriedade sobre as vantagens específicas da empresa a fim de não se dissiparem para outras empresas.

Assim, o mercado interno da EMN permite-lhe maximizar os seus lucros mundiais sem a disseminação de vantagens específicas (conhecimento especializado, marketing) para os concorrentes.

As variáveis presentes na estratégia da EMN (Manual adotado pág. 16), são de 2 naturezas:

1 - Ambiente - que respeita à envolvente da localização e que deverá considerar:

- Função produção

Em que se deverá valorizar os fatores produtivos (trabalho, custos de capital, tecnologia)

- Cultura local

Tanto mais importante se se caracterizar por valores tanto mais diferentes daqueles em que se tem conformado a atividade da empresa.

- Políticas do Governo

Estão em causa a estabilidade política, o regime jurídico aplicável às empresas e a estabilidade fiscal, o funcionamento da justiça.

2 - Empresa - que respeita às suas capacidades

- Conhecimento

Se está criado um ambiente favorável ao conhecimento e se este é valioso, raro e inimitável.

- Marketing

Se é uma empresa que valoriza na escolha de produtos e mercados a ação do Marketing

- Skills

"Se faz bem o que tem que fazer"

Para a realização de decisões da sua estratégia global, a EMN necessita de considerar dois conjuntos de variáveis: Ambiente e Empresa.

As variáveis presentes no ambiente (localização) são: função da produção (trabalho, capital, tecnologia), cultura local e políticas do governo, e na empresa

(capacidades), definidas pelo conhecimento, marketing e skills (aptidões de gestão).

A core skills (aptidões essenciais) pode conduzir a uma vantagem específica da EMN apoiada na sua estrutura organizacional, ações de marketing e estratégia global.

Assim, o mercado interno da EMN permite-lhe maximizar os seus lucros mundiais sem a disseminação de vantagens específicas (conhecimento especializado, marketing) para os concorrentes.

Quais são os determinantes das vantagens de internacionalização?

As vantagens apresentadas são:

- evitar ou reduzir os custos de transacção;
- proteger das consequências de intervenção do Governo;
- proteger os direitos de propriedade da empresa;
- melhorar as capacidades de produção, integração e diversificação.

Os determinantes de vantagens de internalização (ou se já internalizar as transações de ativos intangíveis) são provocadas pelas falhas de mercado que de outro modo operativo seriam externalizados .

Os determinantes da internalização (não internacionalização, salvo melhor opinião vide manual adotado pág.24) compreende o seguinte:

São conhecidas as falhas de mercado (naturais e não naturais) que limitam as vantagens do comércio livre. Por isso as empresas poderão ter vantagens em utilizar os seus mercados naturais (Internalizando) para ganhar e consolidar vantagens competitivas, para posteriormente transferir essas vantagens competitivas (externalizando) através do comércio, licenciamento e IDE (manual adotado pág.15).

Assim sendo as empresas têm que determinar as vantagens do que pretendem internalizar (nomeadamente bens intangíveis). A saber (manual adotado pág. 24);

- Evitar reduzir os custos de transacção dos ativos intangíveis;
- Protege-ser da volatilidade da tributação fiscal (alterações do regime fiscal);
- Proteger os direitos de propriedade da empresa (informação credível aos vendedores, qualidade do produto e serviços de pós-venda);
- Melhorar as capacidades de produção pela integração e diversificação funcional o que requer uma atenção na formação e polivalência dos recursos humanos.

Em suma o mercado interno (nacional) das potenciais EMN, pode ele próprio constituir uma vantagem para preparar a internacionalização (Manual pág,25)

De acordo com a teoria de Dunning , a empresa só efetua IDE quando estiverem reunidas três condições: Vantagem de propriedade: a posse de vantagem competitiva sobre os concorrentes estrangeiros, uma patente ou uma marca;

Vantagem de Localização: a existência de condições atrativas no país; Vantagem de Internalização: a exploração de uma vantagem competitiva que a empresa detém e que tem que ser superior a outras formas de entrada no mercado externo devido aos menores custos de transacção.

Nesta última condição podemos considerar determinantes:

- Minimização dos custos de transação (vide contratos, risco de dissipação, etc), por exemplo no domínio da implementação dos direitos de propriedade.
- Informação assimétrica entre fornecedor e comprador de informação (imperfeição dos mercados de informação).
- Necessidade de controlos estritos da qualidade através do produtor.
- Evitar ou explorar as intervenções estatais (por exemplo tarifas alfandegárias ou incentivos ao investimento).
- Redução da incerteza do comprador e/ou vendedor.
- Economias sistémicas de controlo de operações globais através de estruturas organizativas alternativas.
- Custos e benefícios de coordenação dinâmica derivados do acesso no estrangeiro a ativos e capacidades de aprendizagem.

Os determinantes principais das vantagens de internacionalização são:

- a concorrência local e regional dos mercados;
- proteção ao investimento estrangeiro;
- condições económicas favoráveis, aspetos legais e financeiros sucintos;
- localização geográfica ou cultural próxima.

Assim, para que se torne numa vantagem é essencial a análise cuidada do mercado-alvo, bem como o modo que mais se ajusta na entrada do mercado externo tendo em conta os aspetos económicos relativos ao processo.

Quais são os determinantes das vantagens de localização?

As variáveis são:

- distribuição espacial de inputs e de mercados;~
- Preços de inputs, qualidades e produtividade;
- Custos de transporte e de comunicação;
- Intervenção do Governo;
- Controlo nas importações, taxas dos impostos, incentivos económicos, clima de investimento, estabilidade política;
- Infraestrutura;
- Distância psíquica.

Ao decidir transferir os seus "direitos de propriedade" para além fronteiras, as empresas devem identificar os determinantes das vantagens dessa decisão quer do ponto de vista dos próprios "direitos de propriedade", ainda os determinantes de internalização e os determinantes de localização sendo que estes se referem à escolha de uma localização em detrimento de outra em função das características competitivas dos países comparados, da distância do seu desenvolvimento económico, as ideosincrasias, e características físicas (localização geográfica, relevo, hidrografia, recursos naturais, infraestruturas).

A conjugação destes determinantes influencia a estrutura da atividade económica dos países e portanto permitem avaliar o risco do IDE.

De acordo com a teoria de Dunning, a empresa só efetua IDE quando estiverem reunidas três condições: Vantagem de propriedade: a posse de vantagem competitiva sobre os concorrentes estrangeiros, uma patente ou uma marca;

Vantagem de Internalização: a exploração de uma vantagem competitiva que a

empresa detém e que tem que ser superior a outras formas de entrada no mercado externo devido aos menores custos de transação; Vantagem de Localização: a existência de condições atrativas no país .

De entre as determinantes específicas da localização podemos considerar:

- Potencial de mercado.
- Preço, qualidade e produtividade dos fatores de produção.
- Funções de produção nacionais.
- Recursos naturais.
- Mão de obra barata, formada e eficiente.
- Recursos financeiros.
- Custos dos transportes, comunicações e restantes infra estruturas.
- Barreiras estatais ao comércio, regulamentos e controlos.
- Incentivos e requisitos dos investimentos.
- Clima de investimento: estabilidade política no país.
- Distância cultural ou psicológica.
- Clusters de empresas relacionadas que se aproveitam de externalidades de aglomeração.

Qual é a diferença entre a teoria do modelo tradicional de Heckscher-Ohlin e a da teoria de IDE?

O modelo tradicional de Heckscher-Ohlin de comércio livre são assumidos mercados perfeitos e inputs (isto é de fatores produtivos) e de outputs (isto é de produtos).

Na teoria de IDE é sugerido que a EMN se desenvolve em resposta às imperfeições dos mercados de inputs e de outputs.

A teoria Heckscher-Ohlin aponta para a existência de mercados perfeitos (comércio livre) e assim sendo o mercado compõe-se de inputs (fatores de produção) e outputs (produtos) não considerando as falhas/imperfeições de mercado (Manual adotado pág. 17)

A Teoria de IDE (Investimento Direto Estrangeiro) considera o papel da EMN que valorizam as imperfeições/falhas de mercado, preparando-se no mercado nacional para "transferir produtos e serviços através do comércio, licenciamento e IDE" (in pág. 15)

No modelo económico Heckscher- Ohlin, de comércio livre são assumidos mercados perfeitos de inputs, (ou seja, fatores produtivos), e de outputs, (ou seja, de produtos), na teoria de IDE sugere-se que a EMN se desenvolve em resposta às imperfeições dos mercados de inputs e outputs.

A diferença entre a teoria do modelo tradicional e o IDE é que a primeira assume a economia de mercados como perfeita, ou seja, sem barreiras que impeçam ou façam decrescer o lucro das empresas no mercado livre.

Quanto ao IDE considera que as EMN coexistem com essas barreiras nacionais e governamentais e respondem à associação existente entre fatores produtivos e produtos podendo alcançar vantagens, ao adquirir fatores produtivos a baixo custo em relação aos seus concorrentes. Poderão também deter a vantagem do domínio da informação, ou ainda se produzirem um produto diferenciado.

Define e explique o que é uma EMN - empresa multinacional. Qual é o seu papel na internacionalização da economia?

as multinacionais são empresas que criam e usam os seus mercados internos para transferir produtos\serviços através do comércio, licenciamento ou IDE. Assim o mercado interno concede direitos sobre as vantagens específicas das empresas a fim de estes não se dissiparem para a concorrência, permitindo-lhes o controle e maximizar os seus lucros. Estas no século XX dominaram o comércio e o investimento.

Uma EMN é uma empresa que, pretendendo expandir o seu negócio para além do seu mercado interno, não vê vantagem em fazê-lo pela via das exportações ou do licenciamento, e assim o IDE é considerada a alternativa mais vantajosa para atingir os seus objetivos (Manual adotado pág.15), assegurada que estejam, internamente, as core skills (aptidões essenciais, vg conhecimento, Marketing, Skills de gestão) mas em que igualmente foi avaliado o ambiente externo onde pretende operar (custo dos fatores produtivos, cultura local, políticas do governo) (Manual adotado pág.16).

Suprindo as imperfeições de mercado a EMN contribuem para o comércio e o investimento mundiais (Manual adotado pág. 15)

Uma empresa multinacional EMN, é aquela que possui, coordena e controla filiais em dois ou mais países estrangeiros. A empresa torna-se, assim, multinacional mediante a realização de Investimento Direto Estrangeiro (IDE).

Estas empresas podem ser agentes privilegiados da expansão das exportações dos países em desenvolvimento e conseqüentemente da internacionalização das economias porque para além dos recursos financeiros necessários para dar suporte às suas operações e estratégias, o facto de tais empresas serem líderes mundiais em inovação e diferenciação de produtos, garante-lhes acesso privilegiado à maioria dos principais mercados mundiais, nos quais, em geral, mantêm presença relevante.

Os processos de internacionalização constituem uma das formas mais eficazes de desenvolver e potenciar as vantagens competitivas, dado que promovem a competitividade internacional da empresa.

Quais são os quatro avanços das teorias da produção internacional?

Os avanços nas teorias de produção internacional seguiram 4 direcções:

- As extensões da aplicação da teoria da organização industrial. Estas focam-se na identificação e na avaliação das vantagens mais prováveis de explicar o investimento externo manufatureiro
- O surgimento de interesse em alguns aspectos financeiros de actividades estrangeiras da empresa ao nível de 2 grupos de elementos: os que realçam as imperfeições de trocas estrangeiras e de mercados de capital como tratou ALiber; e os que ampliam a teoria de portfólio (ie de carteira) para explicar a

distribuição geográfica de atividades industriais estrangeiras , levando em linha de conta a diversificação do risco e a solidez dos lucros (lessard, Rugman)

- A explicação da produção internacional como uma extensão da teoria da empresa. Isto reflete o reconhecimento do IDE como o modo operativo privilegiado das empresas fora das suas fronteiras nacionais. As imperfeições de mercado na compra e na venda de inputs e de outputs leva a empresa a explorar os mercados estrangeiros pela internalização das suas atividades. Terá sido o descontentamento com as explicações parciais de produção internacional e a falta de um modelo convencional referente ao comércio e a outros modos de transferência de recursos que conduziu os economistas a favorecer uma aplicação eclética para o assunto.
- Esta linha de desenvolvimento traça e combina 3 partes integrantes da teoria económica para explicar a capacidade e a vontade das empresas em servir os mercados internacionais e a razão porque
- elas escolhem fazê-lo sobretudo através de produção estrangeira.

A sua principal hipótese estabelece que uma empresa realiza IDE se 3 condições forem satisfeitas:

1. Possui vantagens de direito de propriedade perante as empresas de outras nacionalidades no serviço de mercados particulares. Essas vantagens de propriedade baseiam-se na posse exclusiva de ativos intangíveis.
2. Presumindo que a condição (1) é satisfeita, torna-se mais benéfico para empresa ser ela própria a usar essas vantagens, ou seja, internaliza essas vantagens por meio da extensão das suas actividades, em vez de externalizá-las através de contratos de exploração com empresas independentes.
3. Supondo que as condições (1) e (2) estão satisfeitas, é vantajoso para a empresa utilizar essas vantagens em conjunto com os inputs fora do seu país doméstico (Dunning)

Este tema vem tratado nas págs. 20 e 21 do manual adotado

São quatro as direções dos avanços nas teorias de produção internacional:

1ª - Baseia-se na teoria da organização industrial focadas nas vantagens mais conhecidas para explicar o investimento externo industrial sendo que destas os autores destacam a que respeita ao direito de propriedade (tecnologia, capacidade inovadora e diferenciação do produto);

2ª Tem um fundamento financeiro quer no que respeita às imperfeições do comércio externo e dos mercados de capital quer no que respeita à distribuição geográfica de atividades industriais (teoria de portfólio) como forma de diversificar os riscos e assegurar a solidez dos lucros;

3ª Esta vertente valoriza as estratégias de expansão do negócio, ou soluções alternativas de atividade e diversificação de produtos fora das fronteiras nacionais, valorizando as vantagens dos inputs e outputs nos mercados externos;

4ª As dificuldades em explicar (parcialmente) a produção internacional bem como a ausência de um modelo convencional, conduziu a uma proposta eclética por parte dos economistas, que combina 3 partes integrantes da teoria económica, que explica a vontade de internacionalização pelas empresas em particular através de IDE. A saber:

- 1 - Existência de vantagens de direito de propriedade (ativos intangíveis) perante a concorrência de outras EMN a operar naquele mercado;
- 2 - Internalizar o seu know how impedindo a sua apropriação por terceiros;
- 3 - Preservando os "segredos industriais" podem-se realizar sinergias com as vantagens dos inputs e outputs fora do seu país doméstico.

Segundo Dunning (1981) citado no manual adotado pág 21, a teoria eclética permite que se explique todas as formas de produção industrial com base nas 3 condições acima referidas.

Qual é a relação entre imperfeições de mercado de fatores produtivos e EMN?

As imperfeições de mercado (impostas pelos regulamentos governamentais ou que surgem naturalmente dos rivais) obstruem o comércio livre, diminuindo assim os ganhos das multinacionais a partir do comércio.

As imperfeições naturais de mercado, afetam mais diretamente a competitividade, e compreendem, entre outros, os fatores produtivos (custo), o que incentiva a externalização das EMN (Manual adotado pág. 17)

De entre os fatores produtivos (inputs) com maior peso na estrutura de custos, o fator trabalho, é muitas vezes determinante para o IDE, ou para diversificação de produtos (manual adotado (pág, 17) ou para a deslocalização.

De acordo com o nosso manual página 18

A relação entre as imperfeições no mercado de factores produtivos ao nível internacional e a EMN, é que a EMN se desenvolvem como resposta as imperfeições de mercado pois estas é que dão resposta eficiente para as falhas de mercado em áreas como por exemplo, a informação e o conhecimento.

Para Rugman, esta ação vai gerar vantagens específicas para a EMN

As imperfeições de mercado, naturais e não naturais obstruem o comércio livre e consequentemente diminuem os ganhos a partir do comércio. Algumas dessas imperfeições podem ser ultrapassadas pela utilização dos mercados internos das EMN como alternativa ao mercado internacional externo.

Assim ambas as imperfeições, naturais e não naturais, atuam como incentivos para as EMN criarem e usarem os seus mercados internos para transferir produtos e serviços através do comércio, licenciamento e IDE.

Comente a seguinte expressão: “Uma PME pode ser uma EMN, cujo mercado interno permite transacionar ativos intangíveis e desfrutar de vantagens específicas sobre os concorrentes locais.”

O principal fator competitivo no mercado internacional reside no conhecimento e capacidade de inovação das empresas e não na sua dimensão ou tradição internacional. Deste forma, uma PME pode ser uma EMN. Esta afirmação é comprovada pelo protagonismo que as empresas de pequena e média dimensão tem

demonstrado no mercado internacional permitindo-lhes transacionar os seus ativos intangíveis que são o conhecimento e inovação.

Caracterize o sistema económico mundial segundo Rugman e colaboradores (1985). Deve utilizar uma figura para apoiar sua resposta.

Fig.1 pg.16 do manual adotado

para além da figura mencionada pelo colega, aqui vai o meu contributo:

No mundo de mercados perfeitos, o negócio internacional desenvolvia-se através de comércio livre. Apesar deste modelo simples de economia internacional não existir no mundo real.

Para Rugman, em vez disso, existem imperfeições de mercado, catalogadas de 2 formas: as impostas pelos regulamentos governamentais; e as que surgem naturalmente da concorrência.

Conforme gráfico da página 16, as imperfeições de mercado naturais e não naturais obstruem o comércio livre e em consequência, diminuem os ganhos a partir do comércio.

Algumas dessas imperfeições podem ser ultrapassadas pela utilização dos mercados internos das EMN (empresas multinacionais) como alternativa ao mercado internacional externo. Estas imperfeições beneficiam a criação das EMN.

Rugman caracteriza o sistema económico mundial com um sistema de 4 polos: No topo: o comércio livre (mercados internacionais)

- Parte inferior: EMN (mercados internos eficientes)
- Lateral esquerdo: barreiras nacionais e governamentais ao comércio
- Lateral direito: imperfeições/falhas de mercado naturais.

Na verdade, ambas as imperfeições (naturais e não naturais) atuam como incentivos para as EMN criarem e usarem os seus mercados internos para transferir produtos e serviços através do comércio, licenciamento, e IDE.

Já foi referido em diversos momentos que o mercado perfeito nas trocas internacionais (Comércio livre) não existe por 2 razões (Manual adotado pág. 16):

- Barreiras nacionais e governamentais ao comércio (proibições, tarifas aduaneiras, contingência, etc)
- Imperfeições/falhas do mercado naturais (concorrência subsídios às empresas exportadoras, dumping)

Estas duas razões que impedem o comércio livre podem constituir um janela de oportunidade para as EMN criarem e usarem os seus mercados internos para transferir produtos e serviços através do comércio (exportações), licenciamento e IDE.

Conforme o esquema apresentado na pag. 16 do manual adotado, o sistema económico mundial segundo Rugman e colaboradores, é constituído pelo comércio livre com mercados internacionais competitivos sendo condicionado de duas formas: as impostas pelas barreiras nacionais e Governamentais ao comércio e as imperfeições /falhas de mercado naturais que surgem naturalmente da

concorrência. Estas imperfeições de mercado, naturais e não naturais, obstruem o comércio livre e diminuem os ganhos, no entanto podem ser ultrapassadas com recurso às EMN e aos seus eficientes mercados internos.

Comente a seguinte expressão: “Uma PME pode ser uma EMN, cujo mercado interno permite transacionar ativos intangíveis e desfrutar de vantagens específicas sobre os concorrentes locais.”

A expressão apresentada decorre da teoria dos direitos de propriedade que defende que a internalização de vantagens competitivas (no mercado local) ao nível dos ativos intangíveis constitui o primeiro passo para a aquisição de competitividade em mercados externos e assim nascer uma EMN

(Variante de questão anterior)

Diga o que se entende por IDE ou investimento directo estrangeiro?

IDE (investimento directo estrangeiro) acontece quando se investe em empresas que operam fora da economia local do investidor. Esta aquisição deverá ser de pelo menos 10% do capital social da empresa existente. A empresa Matriz e a filial estrangeira formam então uma empresa multinacional (EMN). "O investimento Directo Estrangeiro é considerado uma forma de integrar as economias mundiais, promover a estabilidade económica, bem-estar social e desenvolvimento económico entre as nações".

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Investimento_estrangeiro_direto)

Podemos encarar a produção internacional como a expansão da empresa, seja por imperfeições no mercado de compra ou na venda de inputs ou outputs, existe essa necessidade. Assim o IDE surge como o modo operativo privilegiado das empresas para se internacionalizarem. As empresas realizam IDE se;

- 1) Detiveram posse exclusiva de activos intangíveis.
- 2) Sendo satisfeita a condição (1) internaliza essa vantagem por meio da extensão das suas actividades, uma vez que lhe é mais vantajoso.
- 3) estando as condições (1) (2) satisfeitas, é vantajoso usar essas vantagens com os input's fora do seu país doméstico.

IDE – Investimento Directo Estrangeiro

É o investimento feito para adquirir um interesse duradouro em empresas que operem fora da economia do investidor. A relação de IED compreende uma empresa matriz e uma filial estrangeira, as quais, em conjunto formam uma empresa multinacional. Para ser considerado com IED, o investimento deve conferir à matriz o controle sobre a sua filial.

O IED também é considerado uma forma de integrar as economias mundiais, promover a estabilidade económica, bem-estar e o desenvolvimento económico entre nações.

São várias as definições de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) sendo que a mais abrangente é a do FMI e por isso perfilhada pela maioria dos países. Este organismo considera IDE como os investimentos efetuados com o fim de adquirir um interesse

duradouro numa empresa que exerce as suas atividades no território de uma economia diferente da do investidor, com o objetivo deste ter um poder de decisão efetivo na gestão da empresa. As entidades ou grupos de entidades que efetuam os investimentos são chamados investidores diretos e as empresas nas quais os investimentos diretos são efetuados, são designados por empresas de investimento direto.

O que distingue o IDE de outros tipos de investimento é o controlo do poder de decisão sobre a gestão da empresa residente na outra economia. Esse investimento pode envolver tanto a operação inicial entre as duas entidades, como todas as transações subsequentes entre elas e entre as filiais estrangeiras, constituídas em sociedade ou não. O IDE tanto pode ser realizado por indivíduos, como por entidades empresariais.

O IDE constitui uma das formas que pode revestir a internacionalização de uma empresa ou de um negócio cujos detentores do capital, ou da empresa-mãe, não são da nacionalidade do país que irá acolher o IDE.

IDE traduz uma das formas de internacionalização que reveste mais risco pois requer uma performance mais exigente da empresa mãe no que respeita ao conhecimento do novo mercado, quer nas suas vertentes internas (produtos, tecnologias, recursos humanos, infraestruturas, enquadramento legal, regime fiscal) quer externas (posicionamento geoestratégico, relações com os estados vizinhos, acordos comerciais em vigor)